



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 5, art. 9, p. 165-191, mai. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.5.9>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Cenários Ribeirinhos do Rio Poti, Teresina-PI

Riverside Scenes of the Poti River, Teresina-PI

Gedeilson da Silva Lima

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí
E-mail: gedeilsonlima123@gmail.com

Karenina Cardoso Matos

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Florianópolis
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí
E-mail: karenina@ufpi.edu.br

Denise Rodrigues Santiago

Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí
Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão
E-mail: denisesantiago.arq@gmail.com

Wilza Gomes Reis Lopes

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí
E-mail: wilzalopes@hotmail.com

Endereço: Gedeilson da Silva Lima

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga,
Teresina - PI, 64049-550. Brasil.

Endereço: Karenina Cardoso Matos

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga,
Teresina - PI, 64049-550. Brasil.

Endereço: Denise Rodrigues Santiago

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga,
Teresina - PI, 64049-550. Brasil.

Endereço: Wilza Gomes Reis Lopes

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga,
Teresina - PI, 64049-550. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 17/03/2024. Última versão
recebida em 09/04/2024. Aprovado em 10/04/2024.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, apresenta em seu território dois rios, o Parnaíba e o Poti. Abrange ainda diferentes cenários, os quais incluem 55 bairros, 11 pontes e 13 parques ribeirinhos. O recorte espacial da pesquisa se concentra nos cenários ribeirinhos ao longo do rio Poti, e tem como recorte temporal as décadas entre 1988 e 2019, ano que antecedeu o último Plano Diretor de Teresina. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo identificar a relação do rio Poti com a cidade de Teresina-PI em seus diferentes aspectos. O método utilizado concentra-se no estudo bibliográfico, documental e de observação, envolvendo também levantamentos e análises de dados sobre questões relacionadas ao uso, zonas de preservação, a fim de auxiliar na construção de tabelas, de gráficos e de mapas cartográficos. Considerou-se ainda a análise de fotografias aéreas, imagens de satélite e visitas ao local. O resultado da pesquisa destaca a necessidade urgente de se projetar a partir dos rios, uma vez que a cidade de Teresina surgiu a partir deles, mas não teve uma configuração eficiente voltada para seus fluxos de água, acarretando problemas, como a ocupação irregular, risco de inundação e desvalorização dos rios. Concluiu-se que há a necessidade de preservação do rio Poti e de suas margens e de uma atenção mais efetiva por parte do poder público do estado para que se tenha nessas áreas ribeirinhas usos apropriados considerando a urbanidade.

Palavras-chave: Paisagem. Parques Ribeirinhos. Rio Poti. Teresina-PI.

ABSTRACT

The city of Teresina, capital of the state of Piauí, has two rivers in its territory, the Parnaíba and the Poti. It also covers different scenarios, which include 55 neighborhoods, 11 bridges and 13 riverside parks. The spatial scope of the research focuses on riverside scenarios along the Poti River, and has as its temporal frame the decades between 1988 and 2019, the year that preceded the last Teresina Master Plan. Thus, the research aims to identify the relationship between the Poti River and the city of Teresina-PI in its different aspects. The method used focuses on bibliographic, documentary and observational study, also involving surveys and data analysis on issues related to use, preservation zones, in order to assist in the construction of tables, graphs and cartographic maps. The analysis of aerial photographs, satellite images and site visits was also considered. The research result highlights the urgent need to project based on rivers, since the city of Teresina arose from them, but did not have an efficient configuration focused on its water flows, leading to problems such as irregular occupation, risk of flooding and devaluation of rivers. It was concluded that there is a need to preserve the Poti River and its banks and more effective attention from the state's public authorities so that these riverside areas can be used appropriately considering urbanity.

Keywords: Landscape. Riverside Parks. Poti River. Teresina-PI.

1 INTRODUÇÃO

A paisagem pode ser entendida como a associação entre os elementos naturais e antrópicos, que em certo tempo, espaço e situação social se apresentam como um conjunto inseparável, seja ele em equilíbrio ou não, gerando um cenário único (HARDT, 2000).

As paisagens ribeirinhas, mais especificamente, contribuem para a melhoria ambiental das cidades, como importantes cenários ambientais. Segundo Matos (2017, p. 23):

As paisagens ribeirinhas, enquanto cenários das relações ambientais e sociais, são capazes de serem atores principais nas cidades, pois sua linearidade traz o equilíbrio de espaços verdes essenciais para qualidade de vida urbana e ambiental. E para que esse espaço seja duradouro, é necessário conhecer, planejar e saber conduzir, não basta limitar uma porcentagem de área verde por habitantes, por exemplo, mas sim que esses espaços estejam distribuídos de forma equilibrada, que sejam apropriados e que realizem diferentes funções ambientais e urbanas e que potencialize seu entorno.

Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, há uma tentativa de incorporação dos rios a partir das décadas de 1980 e 1990 com a introdução de novas propostas, como o projeto parques ambientais e hortas comunitárias. Porém, há dificuldades por parte da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT) para manter uma boa qualidade das paisagens, uma vez que na maioria desses projetos não houve um investimento adequado e uma atenção efetiva visando à interligação desses espaços com a cidade e a população.

A cidade de Teresina apresenta diferentes cenários dessas paisagens, que podem ser associados à topografia do local, a diretrizes de planos urbanos, vegetação, entre outros aspectos. A cidade é banhada por dois rios, Poti e Parnaíba, por onde passam 55 bairros, 11 pontes e 13 parques.

Para este estudo enfatizam-se os cenários ribeirinhos ao longo do rio Poti; o recorte temporal compreende os anos de 1988 até 2019, ano que antecede ao último plano diretor de Teresina, o PDOT (Teresina, 2019).

Dessa forma, o objetivo da pesquisa busca identificar a relação que o rio Poti desenvolveu com a cidade de Teresina-PI, apresentando os diferentes cenários ribeirinhos presente na área urbana do município.

Para atingir o objetivo supracitado, a metodologia baseou-se em estudo bibliográfico, documental e de observação, envolvendo também levantamentos e análises de dados sobre questões relacionadas ao uso, zonas de preservação, a fim de auxiliar na construção de

tabelas, de gráficos e de mapas cartográficos. Considerou-se ainda a análise de fotografias aéreas, imagens de satélite e visitas ao local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância da paisagem e dos parques ribeirinhos

Em muitas cidades, a configuração espacial teve influência direta das bacias hidrográficas, ou seja, num primeiro momento, a estrutura delas se adaptava ao desenho dos cursos d'água, que se tornavam “suporte de quase todas as redes de infraestrutura urbana (água, drenagem, esgotamento, energia, transporte ferroviário e rodoviário)”. Em anos posteriores, começaram a criar formas de esconder os rios, com intuito de evitar problemas, porém, essa situação acarretou sérios problemas ambientais e sociais, como “enchentes, congestionamentos no trânsito, incômodo causado pelos detritos que carregam em seu leito, carências nos abastecimentos de água e luz” (FRIEDRICH, 2007, p. 27).

Diante dessa situação, relacionada à associação entre a cidade e os rios na área urbana, começou-se a pensar em planos que se adequassem à necessidade de proporcionar bem-estar às pessoas. Definiram-se bases que estabelecessem a preservação da paisagem ribeirinha, possibilitando uma cidade mais sustentável e definindo usos condizentes nas margens dos rios.

Nesse sentido, é válido entender a evolução da consideração dos rios e de suas margens no contexto urbano das cidades, passando desde um princípio de medo e das consequência que esses rios poderiam trazer até a sua incorporação como pilar para a busca do desenvolvimento sustentável (SARAIVA, 1999).

Primeiramente, os rios traziam consigo um caráter mítico e simbólico, sendo necessário para a própria vida, porém, carregavam também um temor decorrente de seus riscos, os quais estavam sempre associados às inundações. Por esse motivo, provocava o deslocamento da população para o mais distante possível das bacias hidrográficas (Saraiva, 1999).

A sociedade passou a tentar estabelecer uma relação harmoniosa e de conhecimento dos benefícios naturais trazidos pelos rios, como a necessidade básica de água, a possibilidade de geração de energia, oferecimento de localização estratégica, entre outros. Ainda nessa perspectiva, pode ser mencionada a relação de domínio e de controle exercido sobre esses canais, como Saraiva (1999, p. 21) destaca:

Trazendo a finalidade de regularizar traçados e regimes, de conduzir as águas contrariando a força da gravidade, de controlar situações extremas, como cheias e inundações. Reflete uma intenção de subordinação dos rios aos usos e atividades humanas, possibilitada e potenciada pelo desenvolvimento dos conhecimentos hidráulicos. Os rios urbanos são intensamente modificados, com desvios de traçados, construção de margens elevadas em barreira, alargamentos e retificação de leitos e ocupação massiva e impermeabilização de leitos de cheia. De rios vivos são transformados em canais, para conduzir, com rapidez, as águas em excesso de eventuais cheias e os efluentes produzidos pela cidade, drenar zonas insalubres ou possibilitar a navegação.

Com o crescimento urbano e industrial, os rios urbanos passaram por um processo de contaminação de suas águas, tornando-se epicentros de poluição. Assim, essas áreas passaram a ser desocupadas, tornando-se espaços abandonados e degradados. Diante deste cenário, surgiu a preocupação de como preservar os rios e suas margens, referente à fase de recuperação e sustentabilidade. Nesse momento, foi discutido os valores ambiental, ecológico, cultural, social, econômico e simbólico do rio e das zonas ribeirinhas urbanas, os quais levaram à compreensão das funções e benefícios que os rios representavam para as cidades (SARAIVA, 1999).

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se afirmar que os parques são elementos relevantes para minimizar os problemas ambientais e possuem grande importância para o desenvolvimento sustentável das cidades. De acordo com Maya e Tardin (2017, p. 109):

Projetar a cidade na paisagem e a paisagem na cidade é não apenas perceber as relações estabelecidas entre a natureza e cultura, como também atuar de modo integrado nos sistemas, construídos ou não, que estruturam a vida nas cidades. Para tanto, a vida coletiva, os processos de ocupação urbana e os processos da natureza são compreendidos a partir do habitar cotidiano, dos espaços acessíveis aos moradores da cidade. O espaço livre público, reconhecido como elemento intrínseco à vida coletiva nas cidades, é uma questão central nessa abordagem. Nesse sentido, trata-se de evitar a dispersão e segregação urbanas, avançar na direção da acessibilidade e publicidade desses espaços e integrar a natureza à cidade.

2.2 A cidade de Teresina e seus planos urbanísticos

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, foi influenciada por uma base econômica, na busca pela centralidade geográfica e um maior contato com os rios Parnaíba e Poti. No século XVIII, em meados dos anos 50, o presidente da atual Província do Piauí, Antônio José Saraiva, deu início ao processo de urbanização da nova capital, uma vez que a cidade de Oeiras, antiga capital, não estava mais acompanhando o crescimento econômico da região (CHAVES, 1994).

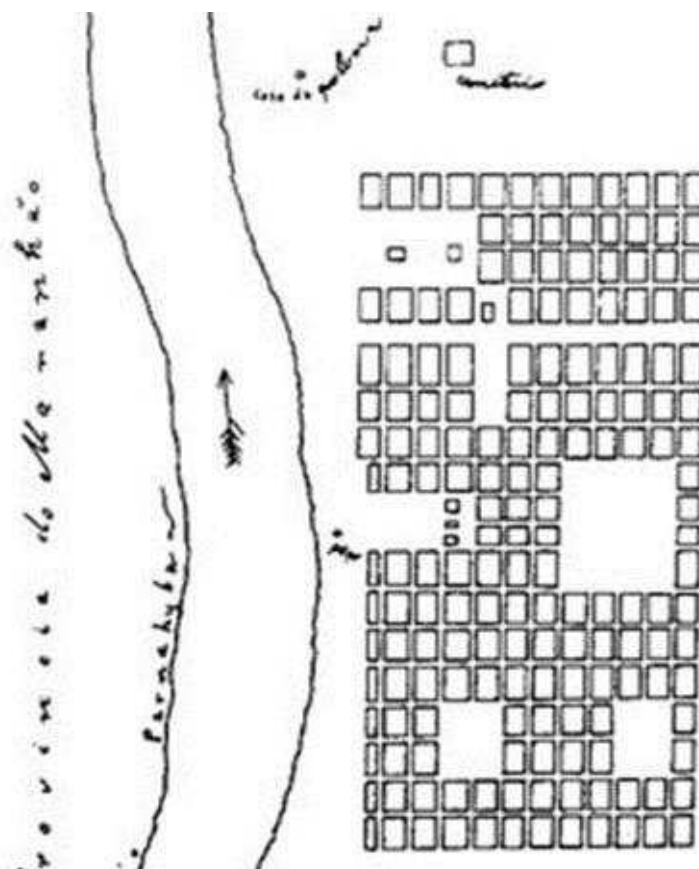
Nesse contexto, em 1852, estabeleceu-se a nova capital da província do Piauí, porém, a escolha do local para sua implantação tendeu a sofrer alterações. A região originalmente

escolhida, denominada Barra do Poti (atual Poti velho, zona Norte da capital), apresentava um alto risco de inundação, com cotas abaixo de 60m, resultando no deslocamento da área escolhida para implantar a capital. Dessa forma, estabeleceu-se a cidade na região chamada Chapada do Corisco, atual Centro da cidade, que apresentava topografia plana e não apresentava risco de inundação (CHAVES, 1994).

Assim, na metade do século XIX, implantou-se o primeiro plano urbanístico de Teresina, o Plano Saraiva, idealizado por Antônio José Saraiva e o português João Isidoro França (secretário geral de obras da província na época) (CHAVES, 1994). Esse plano firmou o marco zero da capital e a base do desenvolvimento do plano urbanístico, apresentando os limites da nova capital da província. Lima destaca que (2002, p. 183) (Figura 01):

Ao Norte, Rua da Estrela (atual Desembargador Freitas); ao Sul, Santo Antônio terminando no Largo das Dores (hoje Rua Olavo Bilac e Praça Saraiva, respectivamente); e ao Leste, a atual rua 24 de Janeiro, passando na base do Alto da Jurubeba (onde ficava o antigo cemitério e hoje se encontra a Igreja de São Benedito).

Figura 01 – Plano Saraiva



Fonte: Nascimento (2002).

Teresina, capital do estado Piauí, é a única do Nordeste não litorânea, construindo uma importância com o rio Poti, estendendo-se por mais de 530 km, entre o Centro-Norte e o Sudeste do Piauí; e o rio Parnaíba com mais de 1400 km de extensão, sendo uns dos principais rios do Brasil e a segunda maior bacia hidrográfica do Nordeste (DIAS, 2007).

Assim, quando Antônio José Saraiva definiu o plano de uma nova capital para a província do Piauí, Teresina era uma mesopotâmia, uma faixa de terra entre dois rios. Desse modo, a construção de pontes seria essencial para unir determinadas áreas da cidade atravessando os rios.

Até a década de 1990, oito pontes haviam sido construídas sobre os rios Parnaíba e Poti. Duas sobre o rio Parnaíba: 1) João Luís Ferreira (1939), conhecida como ponte Metálica, e 2) Antônio Noronha (1972); e outras seis sobre o rio Poti: 3) Juscelino Kubitschek (1957), 4) duplicação da ponte Juscelino Kubitschek (1977), 5) Petrônio Portella (1979), conhecida como ponte da Primavera, 6) Tancredo Neves (1980), 7) Wall Ferraz (1996) e 8) Mariano Gayoso (1991), conhecida como ponte do Poti (MATOS, 2017, p. 120).

Atualmente, Teresina possui 15 pontes que interligam as regiões da cidade sobre os rios Poti e Parnaíba, onde doze são sobre o rio Poti. Além dessas, há o planejamento de construir novas pontes que interliguem as zonas da cidade, como por exemplo, a construção da ponte que conectará a zona leste pela Universidade Federal do Piauí no bairro Ininga com a zona norte no Bairro Água Mineral. Outra importante ponte é a que será construída no bairro Poti Velho, paralela à Ponte Mariano Gayoso, com intuito de gerar um trânsito em um só sentido em cada uma delas.

Teresina possui atualmente 123 bairros, divididos em cinco regiões administrativas, as SAADs – Superintendência de Ações Administrativas Descentralizadas; porém, a divisão das zonas consideradas neste estudo será a mesma considerada até o plano de 2006, que eram quatro zonas administrativas, chamadas SDUs – Superintendência de Desenvolvimento Urbano: a zona Centro-Norte, a zona Leste, a zona Sul e a zona Sudeste.

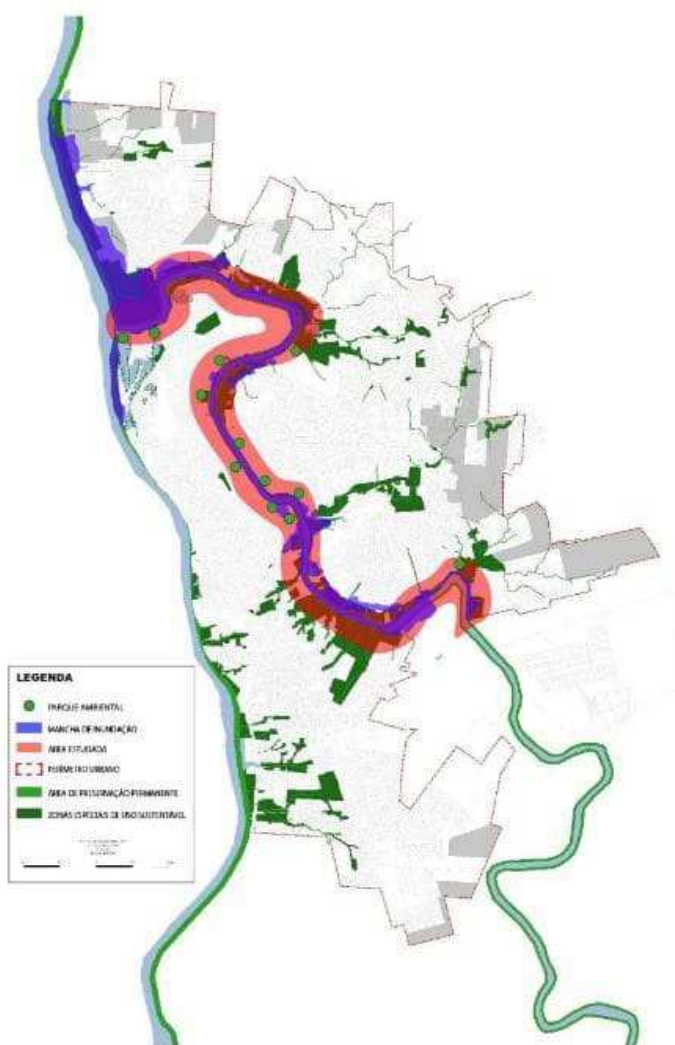
A região Centro-Norte possui 40 bairros, sendo 25 ribeirinhos. Desses, 14 bairros estão à margem do rio Poti e dois à margem de ambos os rios. A zona Leste apresenta 29 bairros e 8 desses estão à margem ribeirinha do Poti. A zona Sul engloba 35 bairros, dos quais 13 são ribeirinhos, sendo que 5 estão na margem do rio Poti. A zona Sudeste possui 19 bairros e 9 localizam-se à margem do rio Poti.

As margens ribeirinhas nas cidades caracterizam-se como um cenário extremamente importante tanto ecologicamente como visualmente. Haja vista que é por variação desses locais que as cidades têm benefícios ou problemas para o sistema urbano.

As importantes funções ambientais que as margens dos rios, através de sua vegetação ripária, desempenham. Em termos hidrológicos, ecológicos e geomorfológicos, estes locais ocupam as áreas mais dinâmicas da paisagem. Outro fator é que o estabelecimento e desenvolvimento das cidades, muitas vezes, se devem a sua proximidade à água (REZENDE; ARAÚJO, 2015, p. 3).

Para concretizar a necessidade de preservação das margens ribeirinhas, ao longo das últimas décadas, foram implantados parques ambientais nesses locais. Ao todo tem-se 32 parques em Teresina e 13 deles localizam-se às margens do rio Poti, de modo a contribuir na mitigação de áreas com risco de inundação (Figura 02).

Figura 02 – Teresina, zonas de preservação e localização dos principais rios



Fonte: SEMPLAN (2020). Serviço Geológico do Brasil – CPRM/ adaptado pelos autores (2021).

2.3 Planos urbanos de Teresina e sua relação com as margens do rio Poti

Teresina, ao longo das décadas, teve o desenvolvimento de planos que visaram à adequação e melhoria no sistema sociourbano da cidade. Assim, a capital do Piauí apresentou, num período de mais ou menos 150 anos, seis planos urbanísticos, sendo eles: o Plano Saraiva (1852), Plano de Desenvolvimento Local (1969), I Plano Estrutural de Teresina (1977), II Plano Estrutural de Teresina (1988), Plano Urbanístico de Teresina (2002) e Plano Diretor de Teresina (2006).

No final de 2019, a Prefeitura de Teresina aprovou o Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT (Teresina, 2019). Ressalta-se, porém, que esse plano não será analisado nesta pesquisa.

PDLI - Plano de Desenvolvimento Local de 1969

O plano urbanístico de 1969 foi o primeiro plano implantado em Teresina, depois da consolidação do Plano Saraiva, criado a partir do alto crescimento migratório. Por meados da segunda metade do século XIX, a cidade estava dividida em três zonas (Norte, Centro e Sul) e 22 bairros (FAÇANHA, 1998).

A elaboração do PDLI foi um marco no desenvolvimento da capital do Piauí, pois, apesar de não ter sido implantado diretamente, trouxe o primeiro diagnóstico da cidade de Teresina (TERESINA, 1969). Ademais, o plano não criou leis ambientais direcionadas exclusivamente para a preservação das margens dos rios, fazendo apenas citações referentes aos riscos e às ocupações ribeirinhas.

I PET – I Plano Estrutural de Teresina de 1977

Com o crescimento urbano e espacial de Teresina e o alto índice de migração, a Prefeitura Municipal de Teresina (PMT) elaborou, com base no plano de 1969, o I Plano Estrutural de Teresina (I PET), que era dividido em quatro etapas: 1) avaliação física, social e econômica, e diagnóstico socioeconômico; 2) estrutura física espacial (análises e diretrizes); 3) plano de ação e projeto de lei de uso e ocupação do solo para ocupação da área e sua expansão; 4) mapas elaborados com projetos de intervenção (TERESINA, 1977).

Nesse período, Teresina já possuía uma população de mais de meio milhão de pessoas, e, com os investimentos estaduais e federais na construção de conjuntos habitacionais, a capital já apresentava em torno de 108 bairros (FAÇANHA, 1998).

Em relação às margens dos rios, o I PET não estabeleceu leis ambientais direcionadas para sua preservação. Além disso, assim como no plano de 1969, classificava as margens dos rios como zona de inundação e/ou agrícola, definindo-as ainda como áreas de proteção e para ocupação.

II PET – II Plano Estrutural de Teresina de 1988

O II Plano Estrutural de Teresina (II PET) foi implantado devido ao aumento dos problemas que a cidade estava sofrendo por volta dos anos 80 (crise no setor habitacional), estabelecendo um novo perímetro urbano para a capital, com o desenvolvimento urbano voltado para a zona Leste.

Contudo, vale ressaltar que o II PET se tornou um marco no desenvolvimento sustentável, uma vez que foi implantadas uma nova visão sobre a ocupação do solo urbano, passando a incorporar no município as Zonas de Preservação – ZPs – as quais eram definidas pelo Código Florestal. A partir desse plano, também foram desenvolvidos projetos ambientais, como os de Parques Ambientais e de Hortas Comunitárias, ambos direcionados para a preservação das margens ribeirinhas (Matos, 2017).

Destaca-se ainda que a legislação ambiental (Teresina, 1988) classificou as margens de rios como Zona de Preservação 5 (ZP5) e Zonas de Preservação 8 (ZP8).

Plano Diretor Teresina Agenda 2015

No ano de 2002 (Teresina, 2002), a prefeitura de Teresina buscava desenvolver um planejamento urbano voltado para a sustentabilidade, contudo, vale destacar que houve inúmeros impasses para seu desenvolvimento, como ressalta Matos (2017, p. 139):

A falta de planejamento retardou a execução do projeto e, em 2002, foi aprovada apenas uma carta de princípios, denominada de Agenda 2015, que consistia em diretrizes urbanísticas em consonância com os princípios da Agenda 21 e do 22 Estatuto da Cidade.

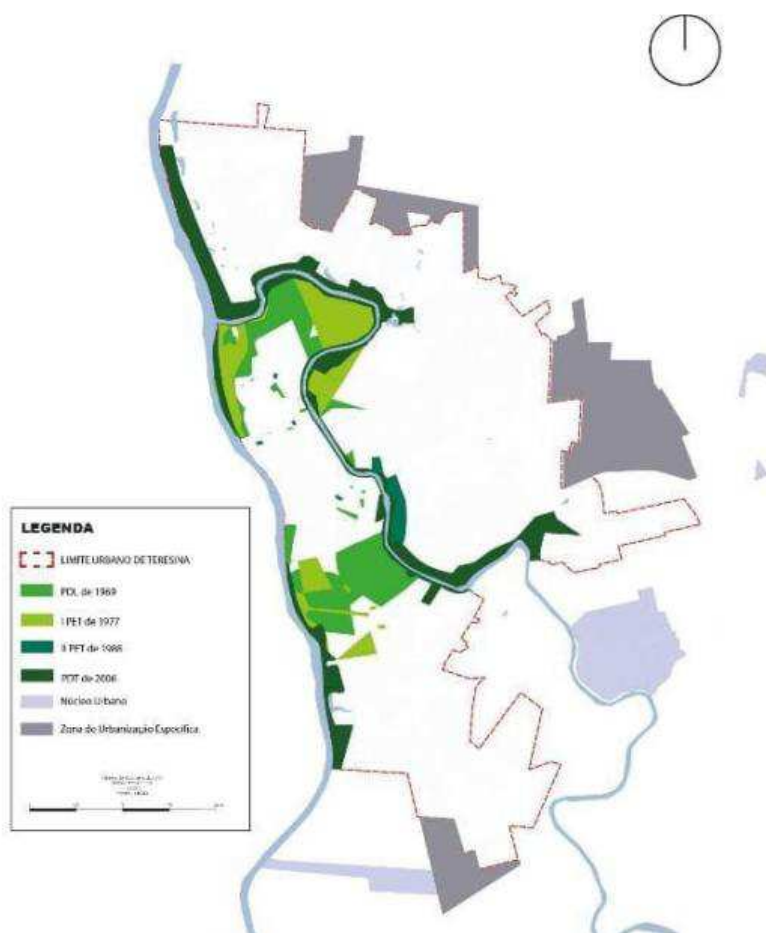
Plano Diretor de Teresina de 2006

O plano diretor de 2006 baseou-se em diretrizes estabelecidas nos planos de 1988 e de 2002. Foi regulamentado pela Lei nº 3.558 e complementado por dez outras leis municipais. O plano trazia uma visão da situação atual de Teresina, um novo zoneamento e melhoria no sistema de saneamento básico.

Em relação às margens ribeirinhas, o plano de 2006 passou a estabelecer normas de proteção das ZP5 e ZP8, destacando as seguintes medidas: promoção da relocação de edificações que ocupavam áreas de risco; recuperação e criação de infraestrutura educativa no Parque da Floresta Fóssil do rio Poti; recuperação da mata ciliar nas margens dos rios e nos riachos, criando parques lineares; impedimento à prática do desmatamento e do uso de agrotóxicos na implantação de lavouras rurais nas margens dos rios; estabelecimento de medidas para evitar o assoreamento dos rios e riachos (Teresina, 2006).

Em síntese, as mudanças em relação às zonas de preservação nesses cinquenta anos não foram tão expressivas, uma vez que os planos dos anos de 1969 e 1977 extrapolaram as margens dos rios e consideravam a topografia e as lagoas (Figura 03).

Figura 03 – Síntese das zonas de preservação de Teresina até o plano de 2006.



Fonte: SEMPLAM (2020). Adaptado pelos autores (2021).

3 METODOLOGIA

O método utilizado concentra-se no estudo bibliográfico, com finalidade de subsidiar a análise dos diferentes cenários do rio Poti na zona urbana de Teresina-PI. Abrange significativamente as questões que envolvem o uso, preservação e ocupação das margens do rio Poti. Como parte do processo de construção da pesquisa, foram necessários o levantamento e a análise dos dados sobre as ocupações das margens ribeirinhas do Poti, além da identificação das zonas que deveriam ser preservadas e estabelecidas pelos Planos Urbanísticos de Teresina (TERESINA, 1969, 1977, 1988, 2002 e 2006), para auxiliar na construção de tabelas, gráficos e mapas cartográficos.

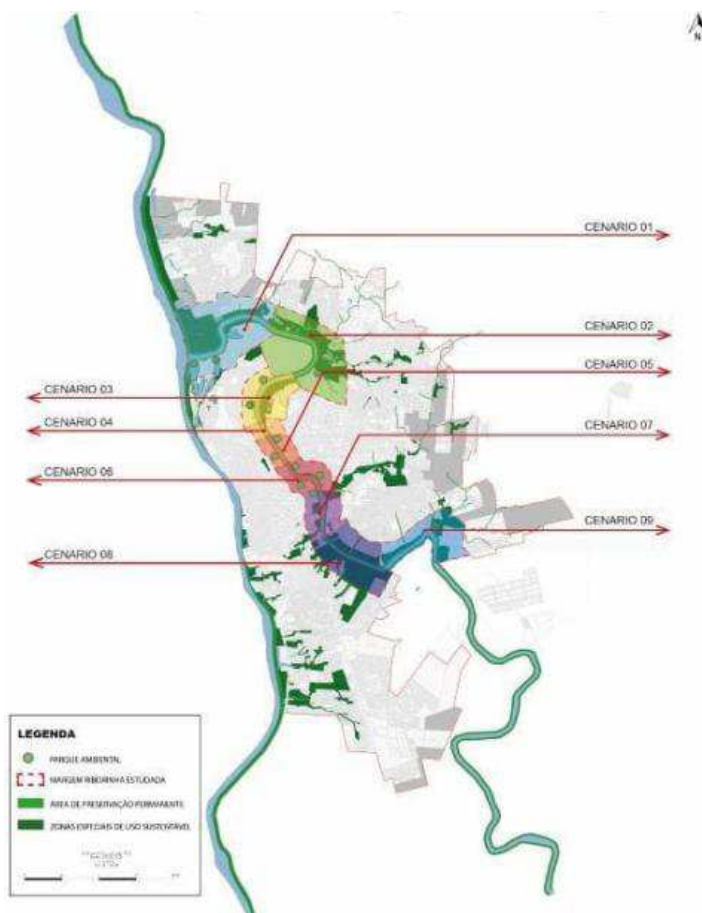
O diagnóstico também se baseou em mapas cartográficos, fotografias aéreas e imagens de satélite. Ademais, foram analisadas as relações locais da estrutura urbana com o rio Poti, com o intuito de identificar o seu papel e sua importância no processo de urbanização, preservação e urbanidade, através de visitas ao local, levantamento fotográfico, croquis e mapas esquemáticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos cenários ribeirinhos da margem do rio Poti

A cidade de Teresina pode ser dividida em diversos cenários que caracterizam as margens de seus rios, os quais estão relacionados com a evolução urbanística e arquitetônica e áreas de preservação. Além disso, considerou-se suas configurações socioeconômica, gabarito de alturas, topografia e uso e ocupação do solo ribeirinho (Figura 04).

Figura 04 – Cenários do rio Poti



Fonte: SEMPLAM (2020). Adaptado pelos autores (2021).

O percurso estudado foi de aproximadamente 29km, envolvendo 38 bairros, 11 pontes, 12 parques ambientais e uma diversidade de formas de ocupação e integração com o rio Poti. Nesse percurso, foram estabelecidos nove cenários ribeirinhos.

Cenário 1

O Cenário 1 inicia-se ao norte com o bairro Santa Rosa, passando pelo bairro Alegre até o bairro Aroeiras. Os dois lados do rio Poti são interligados ao bairro Poti Velho pela ponte Mariano Gayoso, conhecida como ponte do Poti. O trecho sul é acompanhado pela rua/dique Des. Flávio Furtado, a 100m aproximadamente da Zona de Preservação - ZP. Fazem parte do lado sul do Cenário 1 os bairros: Olarias, Poti Velho, Alto Alegre, São Francisco e Mocaminho (Figura 05).

Figura 05 – Cenário 01



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

A margem norte contempla os bairros Santa Rosa, Alegre e Aroeiras. Por apresentarem poucas construções, em virtude de ser uma região que ainda está em processo de urbanização, é caracterizada por um espaço predominantemente vazia. Além disso, a área é caracterizada pelo alto risco de inundação e uma grande área enquadrada nas ZP5 e ZP8.

A margem sul, diferente da margem norte, destaca-se em vários aspectos, pois suas ocupações são mais antigas e há uma relação de subsistência maior com o rio Poti, como a atividade pesqueira e de hortas comunitárias. Ademais, esse cenário carrega um aspecto histórico, pois nessa região já havia algumas ocupações antes do surgimento da capital de Teresina (BARRA DO POTI), além do aspecto cultural com a tradicional lenda do Cabeça de Cuia. Caracteriza-se ainda por uma grande ocupação demográfica, principalmente ao ser comparada com a margem norte.

Em virtude da presença de várias condicionantes ambientais, como risco de inundação e baixo relevo, e condicionantes sociais, como segurança, saneamento, resultou em uma ocupação informal, caracterizando-se como uma zona de baixa renda. Contudo, vale ressaltar

o bairro Mocambinho, que por ter sido projetado e ter atendido às necessidades impostas na época de seu desenvolvimento, apresenta um melhor perfil social.

Entre os bairros Poti Velho e Mocambinho, é possível perceber uma região bastante adensada com construções predominante térreas, baixo relevo, porém plano, riscos de inundação e margens ribeirinhas de pouca largura, sobretudo nos bairros próximos ao Poti Velho.

Destaca-se nesse cenário o Parque Ambiental Encontro dos Rios, a lagoa dos Oleiros e as oficinas cerâmicas que juntos fazem parte de um circuito cultural de Teresina, o qual atrai turistas para a região. Além desses, enfatiza-se o Parque Matias de Oliveira Matos, o qual contempla a lagoa do Mocambinho que, junto com os demais, impõe configurações estruturais definidos a partir dos limites das lagoas.

Cenário 2

O Cenário 02, lado oeste do rio Poti, corresponde à frente ribeirinha do bairro Embrapa. Já a margem ribeirinha oposta abrange os bairros Pedra Mole, Cidade Jardim e Zoobotânico. Vale destacar que não há riscos de inundação nesse cenário, bem como a ausência de pontes (Figura 06).

O bairro Embrapa, por não ser uma área predominantemente habitacional, apresenta poucas construções. Portanto, essa margem do rio Poti define-se como uma grande área de preservação, além de ser majoritariamente plana e sem risco de inundação.

Figura 06 – Cenário 02



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Na margem oposta, os bairros são afastados da margem ribeirinha, resultando em uma grande área de mata nativa no entorno do rio Poti. Esse cenário possui um perfil social consideravelmente baixo, visto a pouca ocupação dos bairros e a falta de investimento para melhoria em seus aspectos urbanísticos.

Ainda sobre essa margem, destaca-se a Avenida Dr. Josué de Moura Santos, ribeirinha, que passa pelos bairros Cidade Jardim e Pedra Mole. Além disso, não apresenta muitas construções, predominando as terras, e possui uma grande área de preservação, o Parque Zoobotânico.

Cenário 3

O Cenário 03 corresponde ao trecho entre a rua Adalberto Santos, no bairro Água Mineral, e a avenida Petrônio Portella, no bairro Primavera, contemplando esses dois bairros mais ao sul do rio Poti. Já na parte mais ao norte, o cenário contempla toda a margem

ribeirinha do bairro Ininga, desde a rua Ulisses Marques até a avenida Universitária (Figura 7).

Figura 07 – Cenário 03



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Os bairros Água Mineral e Primavera caracterizam-se por sua grande ocupação do solo, ocasionada principalmente pela boa localização, destacando-se entre elas o Supermercado Atacadão (rede brasileira de supermercados atacado-varejista, pertencente ao grupo Carrefour). Enfatiza-se a presença de dois parques, o Parque Ambiental Vila do Porto e o Parque da Cidade. Há apenas uma via ribeirinha nessa margem do rio, a Avenida Marechal Castelo Branco. Além disso, a região apresenta uma preservação significativa, edificações predominantemente térreas e unifamiliares, cotas de nível mais altas e sem risco de inundação.

Na porção mais à leste, há a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portella, às margens do rio Poti. Por não apresentar usos residenciais, a margem do

rio Poti é bastante preservada, com exceção onde estão localizado os prédios do Centro de Esporte da UFPI. Essa área não apresenta risco de inundação, nem vias ribeirinhas, com exceção do prolongamento da Avenida Raul Lopes que passa no trecho correspondente à UFPI.

Em virtude disso, o cenário exibe boas condições para moradia, influenciando diretamente no perfil social dos bairros, definindo-os como classe social média-alta. Ademais, no cenário 03 não é contemplada nenhuma ponte, porém, é válido ressaltar que existe um planejamento para execução de uma ponte que interligará a UFPI com o bairro Primavera.

Cenário 4

O Cenário 04, correspondente aos bairros Primavera e Morro da Esperança à margem esquerda do rio Poti, delimita-se pelas avenidas Universitária e Alameda Parnaíba. Já na margem direita, o cenário abrange o trecho entre as avenidas Universitária e Rio Poti, no bairro Fátima (Figura 8).

Figura 08 – Cenário 04



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Por esse cenário passam a ponte Ministro Petrônio Portella, conhecida como ponte da Primavera, e a Ponte Mestre João Isidoro França, conhecida como ponte Estaiada. Entre essas pontes percorrem as avenidas ribeirinhas, Raul Lopes e a Marechal Castelo Branco.

Os dois lados dos rios são bastantes diferentes. O lado esquerdo rio Poti apresenta uma área mais adensada com lotes variando em 10m por 20m e no lado direito a média de 15m por 30m. São diferenciados, também, por seus principais usos, em que, do lado esquerdo, a frente ribeirinha se destaca pelas construções habitacionais simples e, do lado direito, já se apresentam construções de alto padrão e quadras planejadas. Além disso, o cenário abrange edificações predominantemente térreas, sem risco de inundação e com poucos vazios urbanos.

Em relação aos espaços livres, abrange dois parques ribeirinhos: à esquerda do rio Poti, o Parque Ambiental Poti I e, à sua direita, o Parque Ambiental Beira Rio. Vale destacar o recente projeto do Parque da Criança (2022), localizado ao lado da Ponte Petrônio Portella.

Cenário 5

O Cenário 05, na margem esquerda, corresponde ao trecho entre as avenidas Alameda Parnaíba e Frei Serafim, abrangendo os bairros Morro da Esperança, Porenquanto e Cabral. Já na margem direita, o cenário delimita-se entre as avenidas rio Poti e João XXIII, correspondendo aos bairros Fátima e Jóquei (Figura 09).

Figura 09 – Cenário 05



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

As duas margens apresentam semelhanças, como por exemplo, em relação à adoção de construções mais verticalizadas que passaram a ocupar a maior parte dos quarteirões, deixando de ser predominantemente ocupadas por edificações térreas. São destaques nesse cenário duas grandes construções, os shoppings Rio Poty e Riverside, além dos parques ambientais Parque do Poti I e o Parque Ambiental do Beira Rio.

Ademais, especialmente os bairros na margem esquerda do rio Poti, apresentam importantes construções políticas e sociais, como, por exemplo, a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (ALEPI), localizada no bairro Cabral, com uma arquitetura no estilo Brutalista, idealizado pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi; o Centro de Convenções, localizado no mesmo bairro, com pintura na sua fachada do artista plástico Nonato Oliveira, voltada para a avenida Marechal Castelo Branco; Além da Câmara Municipal de Teresina, da AGESPISA e do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí.

Esse cenário ribeirinho apresenta poucas áreas com vazios urbanos, possui pouco risco de inundação e configura um perfil social de classe média-alta, principalmente por causa dos bairros Fátima e Jóquei. Além disso, nesse cenário, há presença das pontes Mestre João Isidoro França e Juscelino Kubitschek.

Cenário 6

O cenário 06, à esquerda do rio Poti, limita-se entre as avenidas Frei Serafim e Higino Cunha, envolvendo os bairros Frei Serafim e Ilhotas. Nessa região, há a presença de construções térreas, mas também edificações de mais de quatro andares e prédios mais altos. É uma área bastante adensada, com poucos vazios urbanos, não apresenta risco de inundação e, ao longo de sua extensão, está presente a Avenida Marechal Castelo Branco, ribeirinha, distante em média 60 metros do rio Poti. Ainda sobre essa região, destacam-se dois Parques Ambientais: o Parque Ilhotas e o Parque Floresta Fóssil I (Figura 10).

Figura 10 – Cenário 06



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Já na margem direita ao rio Poti, o cenário delimita-se entre as avenidas João XXIII e dos Ipês, passando pela margem ribeirinha dos bairros Noivos e São João. Enfatiza-se nessa região o Teresina Shopping (bairro Noivos), construção de dois andares, alguns vazios urbanos, sem risco de inundação (com exceção do bairro São João). Contempla ainda a avenida Raul Lopes e a Avenida Cajuína, como vias ribeirinhas e a presença do Parque Potycabana e do Parque Floresta Fóssil. Além disso, o cenário possui duas pontes dentro do seu limite: a Ponte Juscelino Kubitschek e Ponte Wall Ferraz.

Cenário 7

O cenário 07, à margem esquerda do rio Poti, situa-se entre a avenida Higino Cunha até a BR 343, fazendo parte os bairros Cristo Rei e Três Andares. Essa margem configurou-se por uma presença significativa de construções habitacionais, criando um gabarito predominante térreo. Além de uma baixa renda social, é uma região com alto risco de inundação e não possui parques ambientais (Figura 11).

Figura 11 – Cenário 11



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Já à margem direita do rio Poti, o cenário delimita-se entre a Avenida dos Ipês e a BR 343, abrangendo os bairros São Raimundo e Beira Rio. É perceptível que há semelhanças com a margem esquerda, uma vez que também apresenta uma predominância de construções habitacionais e térreas, alto risco de inundação e ausência de parques ambientais. Também, essa margem se caracteriza pela implantação de vias ribeirinhas decorrente da Avenida Padre Humberto Pietrogrande. Destaca-se ainda a implantação da nova sede do Tribunal de Justiça

do Piauí, inaugurada em janeiro de 2021, além da presença de três pontes, que são: Wall Ferraz, Anselmo Dias e a Presidente Médici.

Cenário 8

O Cenário 08, porção Sul, limita-se entre a BR 343 até a margem ribeirinha do bairro São Lourenço, envolvendo os bairros Catarina, São Lourenço e Bela Vista. Na margem oposta ao rio Poti, o cenário ribeirinho foi definido entre a BR 343 e o limite da margem ribeirinha do bairro Extrema, abrangendo os bairros: Tancredo Neves, Comprida e Extrema (Figura 12).

Figura 12 – Cenário 08



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

Ao comparar o cenário 08 com todos os supracitados, enfatiza-se a maior semelhança entre as duas margens ribeirinhas que esse cenário apresenta. É uma região com poucas construções, possui alto risco de inundação, topografia variada, construções predominantemente térreas, não apresenta nenhum parque ambiental e possui na margem sudoeste uma via ribeirinha, a avenida Celso Pinheiro. Também apresentam um perfil social baixo, com predominância de habitações simples e espaçadas entre si.

Cenário 9

No cenário 09, a margem ribeirinha sudoeste não está dentro dos limites urbanos do Município de Teresina; desse modo, não foi introduzida na análise. Assim, esse cenário, apresenta como ponto de identificação o início da margem ribeirinha no perímetro urbano do bairro Redonda, estendendo-se até o limite da margem ribeirinha do bairro Bom Princípio, envolvendo os bairros Redonda, Parque Poti, São Sebastião e Bom Princípio (Figura 13).

Figura 13 – Cenário 09



Fonte: Google Earth (2021). Adaptado pelos autores (2021).

A região fica localizada no limite da zona urbana de Teresina, possui edificações predominantemente térreas e de uso residencial. Ademais, apresenta grandes áreas com vazios urbanos e um alto risco de inundação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, apesar de não ser litorânea, sua história está diretamente relacionada com a paisagem das águas, sendo possível construir uma relação harmônica a partir dos rios Poti e o Parnaíba.

A partir dos estudos, por meio da delimitação de cenários, foi possível perceber as diferentes paisagens que o rio Poti apresenta. Às vezes, de forma harmônica, pelo uso da pesca, das hortas, parques ambientais e das lendas urbanas, outras, não tão harmônica, devido às ocupações irregulares e risco de inundação. Assim, as paisagens devem ser identificadas e incorporadas aos planos diretores da cidade, de forma a trazer uma maior visibilidade para esses espaços, a fim de construir uma relação integral com os corpos hídricos que fazem parte do território de Teresina.

A partir dos anos 90, com os projetos parques ambientais e hortas comunitárias, surgiu a primeira tentativa de aproximação dos rios com a cidade. Iniciou-se na zona Norte, no encontro dos rios, e atualmente há parques ambientais em quase todo o percurso do rio Poti, porém, muitos deles necessitam de uma manutenção mais efetiva. Entretanto, ainda há grande necessidade de implantação de mais projetos de parques ambientais, em virtude da extensão de margem ribeirinha, principalmente na faixa que percorre as zonas Sudeste e Sul, visando criar atividades de convivência e fortalecer o sistema de preservação do rio Poti e suas margens.

As nove pontes (e suas duplicações) que fazem parte dos nove cenários contribuíram para o desenvolvimento da cidade e para a transformação da paisagem ribeirinha, visto que possibilitaram, principalmente, a ampliação da malha de ocupação da cidade, tanto para os bairros do extremo norte da capital como para a zona leste e sudeste. Da mesma forma, as avenidas ribeirinhas também contribuíram para que a margem do rio Poti não fossem fundo de lotes de edificações, como, por exemplo, a Avenida Maranhão no rio Parnaíba e a Avenida Raul Lopes no rio Poti.

A divisão dos cenários, na leitura da paisagem do rio Poti, contribuiu fortemente para identificar os principais problemas e potencialidades que a margem do rio apresenta. Dessa forma, foram identificados nove cenários, em aproximadamente 29 km, 38 bairros e 13 parques ambientais. Os bairros apresentaram casas mais simples de um ou dois quartos até edifícios com apartamentos de mais de 150m², grandes empreendimentos comerciais (supermercados, shoppings, lojas etc.) ou grandes obras institucionais (universidade, escolas etc.).

Concluiu-se ainda que há a necessidade urgente de se projetar a partir dos rios, sobretudo cidades como Teresina, que surgiu a partir de seus rios, mas que não houve uma configuração totalmente voltada para seus cursos d'água, acarretando problemas consideráveis, como: ocupação irregular, risco de inundação, má distribuição do solo, falta de infraestrutura, entre outros.

Portanto, necessita-se de novos projetos que reintroduzam Teresina diretamente com os rios Poti e Parnaíba. Desse modo, é de extrema importância uma atenção mais efetiva para o rio Poti e suas margens ribeirinhas por parte do poder público e da sociedade, a fim de contribuir para se ter melhores espaços de lazer e valorização dos rios urbanos.

REFERÊNCIAS

CHAVES, J. **Teresina**: subsídios para a História do Piauí. 1994.

DIAS, Cid. Projetos estruturantes. Teresina. Alínea. 2007.

FAÇANHA, A. C. **A evolução urbana de Teresina**: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

FRIEDRICH, D. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 2007.

HARDT, L. P. A. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**. 2000. 323 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

LIMA, I. M. M. F. Teresina urbanização e meio ambiente. Scientia et spes, **Revista do Instituto Camilo Filho**, Teresina, v.1, n.2, p.181-206, jun. 2002.

MATOS, K. C. **A CIDADE RIBEIRINHA**: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina-PI. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MAYA, P; TARDIN, R; MAYA. **Arquitetura paisagística**: arte, natureza e cidade. 2017.

REZENDE, G. B. MELO; ARAÚJO, S. M. S. Rios Urbanos: Reflexões sobre os aspectos ambientais e urbanos de suas margens rumo a uma perspectiva integradora e participativa. **Revista ESPACIOS**. Vol. 36, 2015.

SARAIVA. M. G, *et al.* Rios e cidades, indicadores para a sustentabilidade urbana: a metodologia do projeto RiProCity. In: SARAIVA. Maria da Graça (coord.). **Cidades e rios**. Perspectivas para uma relação sustentável 09. Coleção Expoente. Lisboa: Parquexpo, 1999. p. 161 – 193.

TERESINA. **Plano de Desenvolvimento Local**. Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina, 1969.

TERESINA. **I Plano Estrutural de Teresina**. Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina, 1977.

TERESINA. **II Plano Estrutural de Teresina**. Prefeitura de Teresina, 1988.

TERESINA. **Agenda 2015**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina. 2002.

TERESINA. **Lei Complementar nº 3.562, de 20 de outubro de 2006**. Define as diretrizes para a ocupação do solo urbano e dá outras providências. Diário Oficial do Município. Poder Executivo, Teresina, PI, 20 de outubro de 2006.

TERESINA. **Plano Diretor de Teresina - PDOT 2020**. Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina, 2019.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LIMA, G. S; MATOS, K. C; SANTIAGO, D. R; LOPES, W. G. R Cenários Ribeirinhos do Rio Poti, Teresina-PI. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 5, art. 9, p. 165-191, mai. 2024.

Contribuição dos Autores	G. S. Lima	K. C. Matos	D. R. Santiago	W. G. R Lopes
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	